

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS
ESCUTISMO CATÓLICO PORTUGUÊS

DIA DA CONVERSÃO DE S. PAULO

PATRONO DOS CAMINHEIROS

25 DE JANEIRO DE 2008

REGIÃO DO PORTO

Junta Regional

S. PAULO

O modelo de fé da quarta Secção é S. Paulo, porque é um exemplo digno de seguir, pela sua coerência de vida e por ser testemunho da sua fé. São Paulo manteve-se fiel aos seus princípios apesar das dificuldades e tentações que enfrentou.

Paulo de Tarso, o “apóstolo dos gentios”, nasceu na cidade de Tarso entre os



anos 15 e 5 a.C, no seio de uma família de israelitas ortodoxos e ricos. De acordo com os costumes da sua época recebeu desde o seu nascimento dois nomes: Saulo para o mundo judaico (que em hebraico significa “desejado”) e Paulo para o mundo romano, nome que definitivamente adoptou quando se converteu ao Cristianismo.

Desde muito jovem sente a necessidade de dedicar-se ao serviço de Deus, e por isso se dirige a Jerusalém para estudar a religião com os melhores mestres do seu tempo. O interesse pelas coisas de Deus fê-lo esquecer a procura de uma esposa.

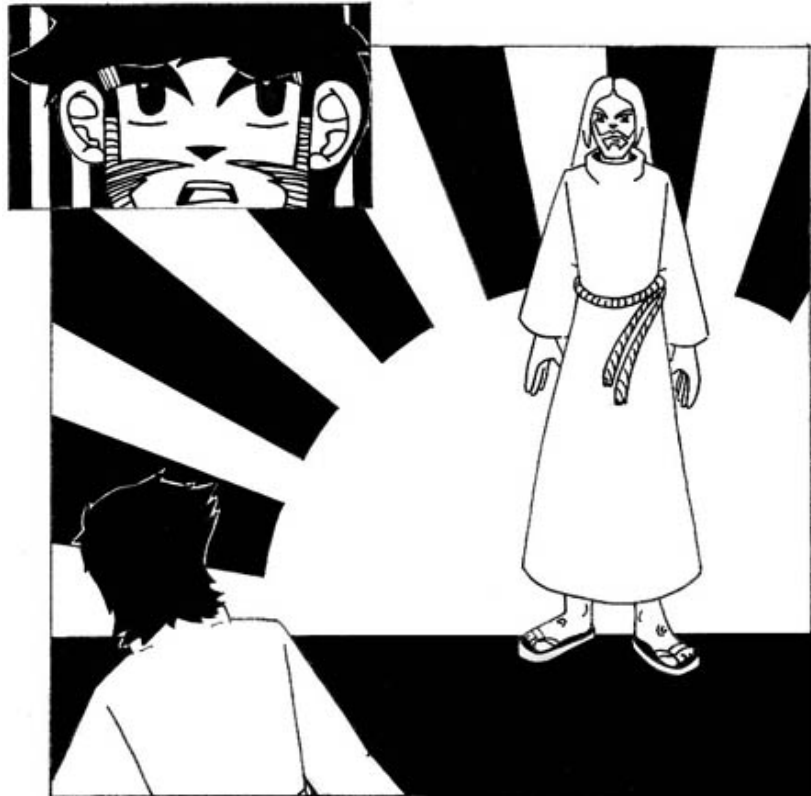
Os judeus encarregaram-no da difícil tarefa de eliminar das suas comunidades a doutrina cristã. Foi assim que Paulo liderou a repressão contra os seguidores de Cristo, fazendo-o de uma forma muito dura.



Até esse momento Paulo sentia-se bom e dava graças a Deus por o ter feito um crente responsável e conseqüente com os seus princípios. Mas depressa descobriu que os seus méritos e os seus serviços não eram o que tinha valor para Deus; a sua fé era antes um fanatismo humano e a sua segurança de crente um orgulho dissimulado. Paulo viu-se a si mesmo pecador, violento e rebelde mas simultaneamente compreendeu que Deus acolhe, compreende e perdoa.



Desta maneira Paulo descobriu um novo caminho em direcção a Cristo, transformando-se num instrumento para expandir a Igreja. Foi um grande proclamador da Palavra de Cristo, trabalho que realizou visitando inúmeras cidades e comunidades, convertendo-se num animador constante através das suas cartas.



Paulo foi um homem íntegro, intransigente e impetuoso, mas ao mesmo tempo um irmão, um amigo para os seus companheiros. Foi um gigante, um homem fora de série, e ao mesmo tempo um homem como nós, que duvida, vacila, procura, sofre, que se ira, que protesta contra a enfermidade, contra a injustiça, contra a incompreensão. Um homem de acção, mas também um homem de reflexão. Um atleta que se esforça por ganhar a corrida custe o que custar e que quer arrastar-nos a nós atrás dele. Um homem de fogo, entusiasta, devorado por uma imensa paixão.



Por todas estas razões e não só pela sua qualidade de Santo, o de seguidor de Cristo, o consideramos nosso modelo de fé.

Paulo foi **PIONEIRO** em ideias como a pregação da mensagem a todo o mundo e não só ao povo eleito. Além disso foi um **CAMINHANTE** inesgotável, que assumiu pessoalmente a tarefa que propões aos seus irmãos de comunidade.

Em algum momento da sua vida viu-se confrontado com dois caminhos: o terreno – que lhe pedia para servir Roma e perseguir os cristãos – e o espiritual – que lhe oferecia um caminho cheio de obstáculos e dissabores, mas que lhe dava a oportunidade de fazer uma **DESCOBERTA** no seu próprio interior. Isto o levaria à grande experiência de partilhar com

diversas comunidades o **ENCONTRO** com a fé. A sua virtude foi que, a partir da fé, foi capaz de denunciar e actuar, isto é, não se ficou pelo discurso, mas foi um exemplo de **COMPROMISSO** e **TESTEMUNHO** com a verdade que pregava.

Para os grupos cristãos a figura de S. Paulo adquire uma dimensão e um significado especial pelo seu testemunho de fé. A sua grande força provinha da sua fé num Criador, mas também em si mesmo, na sua própria capacidade de realizar uma missão nesta terra. Com humildade, mas com firmeza, defendeu os seus ideais e tomou o caminho dos homens livres que são capazes de entregar a sua vida ao serviço dos outros.



A VIDA MARCA UMA PESSOA.

A idade,
a preocupação por todas as comunidades,
as constantes perseguições,
as agressões dos invejosos judeus,
a indiferença dos pagãos,
a desconfiança dos próprios irmãos,
tudo isso deixou marcas profundas em Paulo de Tarso.

Sentia que o momento da sua partida se aproximava. Tinha levado a bom termo a missão que lhe fora confiada. Com o mesmo ímpeto com que vivera, queria agora correr ao encontro do Senhor.
Continuaria a viver a vida em Cristo.

**Já não sou eu que vivo;
É Cristo que vive em mim.**

Gal, 2,20

Mas os seus discípulos permaneceriam no campo de luta. E Paulo temia por eles. Temia pelos cristãos do amanhã. Haveria homens valorosos para anunciar a Palavra, apesar das perseguições de que seriam objecto? Seriam fortes na hora da prova?

Estas perguntas assaltavam-lhe o coração. Confortava-o, porém, uma profunda convicção: sempre haveria homens e mulheres que sabem dar sentido à sua existência numa vida de fé, de esperança e de amor.

Vai, Paulo.

Paulo querido,
segue a tua estrada.

Fizeste a tua parte
e fizeste-la da melhor maneira.

Arrebataste corações para Cristo
conseguiu a conversão de muitas pessoas
de variadas raças, línguas e nações.

Foste vítima de agressões,
ofensas,
ciladas dos inimigos.
Podias recusar a proposta de Cristo,
 mas abraçaste-a;
podias retroceder no caminho,
 mas trilhaste-o com generosidade;
podias calar-te diante das oposições,
 mas esclareceste os teus pontos de vista;
podias brindar-te com os teus títulos humanos,
 mas preferiste a vida de servo do Senhor;
podias omitir a verdade,
 mas por ela estiveste disposto a morrer;
podias ter escolhido uma vida cómoda,
 uma morada segura,
 uma sobrevivência garantida,
 mas escolheste a loucura da cruz;
podias ter seguido o mundo com as suas riquezas, as suas propostas
tentadoras,
 ficaste com a exigência cristã
 de despojamento,
 de humildade,
 de amor a Deus,
 de amor ao próximo.

Segue, pois, Paulo;
caminha, ó cidadão romano,
recebe como recompensa da tua missão
a morte igual à do teu Mestre
e a certeza de viver eternamente com Ele.

Numa manhã do ano 67, um piquete de soldados conduziu Paulo para fora da cidade. Era chegada, enfim, a hora da sua despedida deste mundo. Não havia pessoas conhecidas, não contava com amigos.

Só a figura de Cristo ganhava corpo dentro do velho lutador.

Ajoelhou-se, reclinou-se sobre o cepo e uma espada impiedosa fez cair no chão a cabeça do apóstolo dos gentios.

Um cidadão romano acabava de ser executado conforme a lei, por ordem do imperador Nero.

Desaparecia um Santo, mas não morria.

O seu sangue,
o seu exemplo,
as suas palavras,
são sementes
de novos cristãos,
de intrépidos missionários,
de valentes mártires.

PASSARAM-SE QUASE DOIS MIL ANOS DESDE A SUA MORTE.

Ele foi um instrumento eficaz para a implantação do Reino de Deus. Lançou as bases, e o Reino foi crescendo como a semente de mostarda, e o seu anúncio libertador chega hoje aos nossos corações.

Destaca-se altaneira,
nobre, atraente,
a figura do apóstolo dos gentios
que teve o mérito de separar do judaísmo a Igreja
e que fez do Evangelho uma autêntica Boa Nova para todos os homens de boa vontade.

Seria decepcionante se tu, Caminheiro, te contentasses

com admirar,
aplaudir
e acatar como intercessor
esse campeão da fé e do apostolado cristão.

É preciso que a sua figura gigantesca
mexa,
remexa,
provoque,
questione,
desinstale.

Desejas ser como o Apóstolo Paulo?

Para isso é preciso:

ter um ideal forte pela frente
viver despojado dos bens terrenos,
da ambição da posse,
da sede de dominar
amar a Deus com todo o ser
e em todas as circunstâncias
servir incondicionalmente os irmãos.

É preciso ainda:

anunciar a verdade,
denunciar a mentira,
o pecado,
as injustiças,
apontar soluções,
aplicar todas as energias
em favor do bem comum.

UM ÚLTIMO DESAFIO:

conhecer melhor,
amar mais intensamente,
imitar fielmente

- o MISSIONÁRIO
- o APÓSTOLO
- o VENCEDOR
- o SANTO: PAULO.

São muitas as formas de poderem viver e celebrar o vosso patrono.

Aqui ficam algumas sugestões...

- Procurem conhecer um pouco mais da vida de S. Paulo, através da leitura de um livro ou através de qualquer outro meio, incluindo a internet.
- Individualmente, em Equipa ou em Clã, reflectam sobre uma Carta de S. Paulo no sentido de vos poder ajudar a melhor conhecê-lo, a mais intensamente amá-lo e fielmente imitá-lo.
- Evidenciem a celebração do patrono da IV no Agrupamento, através de uma imagem de S. Paulo ou de um cartaz alusivo, ou outro meio ao vosso gosto, para que os vossos irmãos Escuteiros também possam conhecer melhor o patrono dos Caminheiros.
- Procurem todos os Caminheiros do Agrupamento encontrar-se neste dia e celebrarem o seu patrono.
- Animem a Eucaristia da vossa comunidade neste dia, cuja liturgia celebra a conversão de S. Paulo.
- Ou animem uma Vigília de Oração durante a qual são apresentados alguns episódios da vida de S. Paulo e em que sobressaiam valores essenciais pelos quais o vosso patrono pautou a sua vida.
- Organizem um sarau cultural ou uma peça de teatro que retrate a vida deste Apóstolo, o seu contexto histórico, o seu pensamento e o seu percurso de vida, aberto à comunidade.
- Promovam um momento de partilha à volta de uma mesa, se possível através de um jantar, procurando viver a alegria de pertencer à “grande família dos Caminheiros do CNE”.
- Tenham sempre presente S. Paulo quer no vosso PPV quer nas vossas caminhadas.
- E porque não celebrarem o vosso patrono promovendo uma acção que responda ao vosso lema: SERVIR?

... entre muitas outras!

